

Dossiê

Manaus, 2014: o carnaval que nunca terminou

Manaus, 2014: el carnaval que nunca terminó

Manaus, 2014: the Carnival that never ended

Ricardo José de Oliveira Barbieri¹

Palavras chave:

Apuração

Escolas de Samba

Carnaval

Drama

Manaus

Resumo:

Tomando o momento da apuração das notas dos desfiles das escolas de samba como decisivo, passamos neste artigo a analisar as redes sociais articuladas pelas escolas de samba ao longo da preparação do carnaval, como cisões e rixas próprias da competição entre as escolas de samba. Para tanto tomaremos o caso da apuração das notas dos desfiles em Manaus (AM) no carnaval 2014. Simultaneamente, ao tomarmos este momento como desfecho de um ciclo dramático, compomos um quadro completo das relações das agremiações com o poder público. Finalmente aprofundamos o significado da apuração para a manifestação carnavalesca das escolas de samba.

Resumen:

Tomarse el tiempo de anuncio de las notas de los desfiles de las escuelas de samba como decisivos, en este artículo se analizan las redes sociales articuladas por las escuelas de samba durante la preparación del carnaval, como divisiones y las contiendas de competencia entre las escuelas de samba. Por lo tanto, tomaremos el caso del anuncio de las calificaciones de espectáculos de las escuelas de samba en Manaus (AM) durante el Carnaval 2014. Al mismo tiempo que tomamos este momento como el resultado de un ciclo dramático, componemos una imagen completa de las relaciones de asociación con el poder público. Por último, profundizamos en el sentido del anuncio de las calificaciones para la manifestación de las escuelas de samba del carnaval

Palabras clave:

Calificación
Escuelas de Samba
Carnaval
el drama
Manaus

Keywords:

Scores
Samba
schools
Carnival
Manaus

Abstract:

Taking the time of ascertainment of the scores of parades of the samba schools as decisive in this article, we analyze social networks articulated by samba schools during the carnival preparation as rivalry between the samba schools. Therefore we will take the case of the investigation of scores of parades in Manaus (AM) during Carnival 2014. At the same time as we take this moment as the outcome of a dramatic cycle compose a complete picture of the relations of samba schools with the public power. Finally we deepen the meaning of the scores for the manifestation of carnival samba schools.

Manaus, 2014: o carnaval que nunca terminou

*Vai ou racha
Vai ou racha
Está chegando a hora!
Tira as cartas das mangas
Não se engana a gente da terra
Chega de sofrer abelha dá mel,
mas também ferra
(Samba de enredo do GRES Andanças
de Ciganas no carnaval 1990¹)*

O carnaval das escolas de samba de Manaus, desde o meu primeiro contato, sempre pareceu refletir certa aura de rivalidade semelhante aos Bumbás de Parintins. Suas particularidades, ainda assim, são refletidas nestas rivalidades. A singularidade do carnaval de Manaus emana de suas escolas e de seus sambistas. A forma de rivalizar é um destes elementos.

A apuração dos desfiles é o pico da tensão entre as escolas de samba em qualquer lugar do mundo. O momento da apuração das notas dos desfiles é ao mesmo

tempo interessante, ao explicitar tanto as redes sociais articuladas pelas escolas de samba ao longo da preparação do carnaval, como cisões e rixas próprias da competição entre as escolas de samba.

A história das escolas de samba em Manaus remonta ao ano de 1947 quando foi fundada a primeira escola de samba local, a Escola Mixta da Praça 14. Daquele tempo até a década de 1980 as escolas foram crescendo tendo o carnaval do Rio de Janeiro como norteador. Os desfiles que inicialmente eram realizados na principal avenida do centro da cidade, na região onde a maioria das escolas tinham suas sedes, passaram para outros palcos provisórios. Foi em 1992 que as escolas de Manaus passaram a desfilar em seu próprio espaço definitivo, o sambódromo de Manaus. Com capacidade para mais de cem mil pessoas divididas entre oito setores de arquibancadas sendo os dois últimos – quando olhamos na perspectiva de evolução das agremiações na pista de desfiles – de arquibancadas curvas que se encontram no formato de “U”, a chamada “ferradura”. Os sambistas de Manaus têm muito orgulho de sua pista de desfiles tanto por sua arquitetura como por sua capacidade de público que o torna o maior equipamento do gênero no Brasil.



Figura 1 - Sambódromo de Manaus durante os desfiles das escolas de samba. 17/03/2015

Com o passar dos anos e com a expansão do carnaval das escolas de samba pela cidade, aumentaram o número de agremiações e a rivalidade entre elas. A Escola Mixta que foi seguida décadas depois de seu último desfile pela Unidos da Selva^{IV}, também pela Em Cima da Hora do Educandos^V deixou de desfilar tal qual suas rivais. Os filhos dos sambistas e fundadores das escolas citadas anteriormente mantiveram a chama do carnaval em novas agremiações fundadas pelos herdeiros entre as décadas de 1970 e 1980. Então surgiram nos mais diferentes pontos da cidade a Vitória Régia, a Mocidade Independente de Aparecida, a Reino Unido da Liberdade, a A Grande Família entre outras. Outras deixaram o carnaval de rua dos blocos acompanhando o deslocamento dos desfiles com sua saída do centro da cidade em direção a região onde hoje está localizado o sambódromo. Deste movimento resultaram a Sem Compromisso, Balaku Blaku, Primos da Ilha, Andanças de Ciganos e muitas mais. Até do futebol, onde o Amazonas é conhecido pelo maior torneio de várzea brasileiro, – o Peladão – surgiram escolas de samba como no caso da Unidos da Alvorada.

Deste caldo cultural as rivalidades se alimentaram com Vitória Régia e Mocidade de Aparecida disputando títulos entre elas na década de 1980. No final do período

do e início dos 1990 a Reino Unido passa a rivalizar com as duas anteriores. E já no final dos anos 2000 juntam-se a elas A Grande Família na disputa por campeonatos.

E cada disputa seria marcada por uma série de eventos que ultrapassavam as pistas de desfiles. Enfrentamentos violentos entre torcedores, dirigentes e policiais nas apurações ou querelas infundáveis no sistema judiciário após os resultados seriam os desdobramentos dos desfiles de escolas de samba. Com todo esse passado de tensão durante a leitura pública das notas dos jurados, as apurações foram mudando de local até se fixarem, em 2007, em uma sala fechada do Sambódromo. Apenas dois representantes de cada escola, imprensa, dirigentes da Comissão Executiva das Escolas de Samba (CEESMA) e funcionários da Secretária Estadual de Cultura (SEC/AM) têm acesso a esta sala. Do lado de fora, torcedores das escolas de samba se concentram na pista, no trecho em frente ao setor de arquibancada que abriga a sala onde acontece a apuração. O clima de tensão que antecede esse evento é reforçado pelas precauções tomadas junto a autoridades policiais. Entre a sala e o público do lado de fora, e até mesmo dentro da sala de apuração com acesso restrito, há presença do batalhão de choque da Polícia Militar.



Figura 2 - Sala de apuração das escolas de samba de Manaus – 11/02/2013

Na apuração, tudo o que era dito entreouvido, ou não explicitado antes dos desfiles, era externado para imprensa, para torcedores e entre os dirigentes. Todas as acusações são levadas a cabo, algumas prosseguem de forma oficial, chegando ao campo jurídico. Esse padrão, ainda que com suas diferentes nuances, se repete com conflitos e ritualizações nas apurações das demais divisões.

A apuração carioca das escolas do Grupo Especial, a 1ª divisão, é transmitida pela Rede Globo de Televisão para todo o Brasil e, portanto, poderia ser apontada como um possível modelo para outros carnavais brasileiros. Realizada no Sambódromo onde as escolas desfilam, mais precisamente na Praça da Apoteose, aberta ao público e mobilizando torcedores que enfrentam sol e chuva nas arquibancadas e se concentram também nas quadras das favoritas. É o sopro de folia na quarta de cinzas, principalmente para as mais bem-sucedidas nos resultados.

Isto não isenta essa apuração da tensão e dos conflitos por mais que estes sejam muitas vezes evitados pela transmissão televisiva. São as escolas de samba insatisfeitas ou malsucedidas na classificação final que protagonizam os conflitos.^{VI} São inúmeros os exemplos de confusões entre torcedores e dirigentes das escolas no Rio de Janeiro, ainda em tempos de apurações não transmitidas pela TV.^{VII}

A apuração paulistana tem sido exemplo recente dos momentos em que confrontos extravasam o resmungo frustrado e contido dos perdedores. O caso que chamou atenção, pois justamente foi transmitido pela TV Globo, aconteceu na apuração do carnaval de 2012. Nessa ocasião, um homem credenciado pela Império da Casa Verde que estava portanto no espaço reservado aos representantes das escolas de samba, aproveitou-se de tumulto

em frente à mesa de apuração para subir na mesa junto com integrantes das escolas Camisa Verde e Branco e Gaviões da Fiel rasgando os mapas de notas que estavam sendo lidos naquele momento.^{IX} O tumulto prosseguiu mesmo após encerramento da apuração com a participação de torcedores da Gaviões da Fiel que lotavam uma das arquibancadas do Sambódromo do Anhembi. Os torcedores promoveram um quebra-quebra no trajeto de saída da apuração com a depredação e incêndio de carros alegóricos da escola rebaixada na ocasião, a Pérola Negra. Posteriormente, as apurações do carnaval paulistano passaram a vetar a presença de público nas arquibancadas do sambódromo do Anhembi e apenas um limitado número de representantes das escolas nas mesas posicionadas na pista de desfiles.^X

Em Manaus, os registros de confrontos violentos em apurações não ficam para trás. O historiador Daniel Sales cita dois dos mais marcantes: a batalha entre torcedores da Mocidade de Aparecida e da Vitória Régia. Enquanto o primeiro se deu nos primórdios da rivalidade entre as duas escolas, no carnaval de 1982, o segundo aconteceu em pleno sambódromo no carnaval de 1994:

No dia da apuração das notas do desfile, na quarta de cinzas em 1994, no Sambódromo, uma contenda entre os Vitória Régia e os Aparecida com vias de fato: gente segurando cadeiras de ferro e pedaços de pau – verdadeiras armas! – para atacar os oponentes. E a apuração de 1982 no Ginásio Rene Monteiro^{XI} na Constantino Nery? Se assistiram garrafas voando para todos os lados (fui testemunha ocular do fato); realmente, rivalidade de longa data. (SALES, 2008, p.45)

Sales conclui que advém daí a precaução adotada nas apurações seguintes: “Por isso que a maioria das apura-

ções foi realizada nos quartéis da polícia militar.” (*ibidem*, p.45)

O modelo já descrito do rito de abertura dos envelopes de notas das escolas de samba em Manaus segue o mesmo praticado no Festival de Parin-

tins (AM), no qual, enquanto um restrito grupo de dirigentes dos Bois Caprichoso e Garantido, juntamente com a imprensa credenciada, tem acesso à sala de apuração, os torcedores ocupam as arquibancadas do Bumbódromo apenas ouvindo as notas da apuração.



Figura 3 - Sala de Apuração no Festival de Parintins - 29/06/2015

Embora tal disposição não evite confrontos e acusações entre os dirigentes, ela é cerimonialmente praticada todos os anos. O componente competitivo que permeia a festa nos leva a ver na rivalidade acirrada da apuração o desfecho ritual de todo processo ritual como parte da performance. Durante as apresentações, ou os desfiles, essa rivalidade mais direta é suspensa e transposta para a expressão artística, e então na apuração é como se a rivalidade sublimada pudesse retornar em sua forma mais crua. O ponto culminante do processo ritual propriamente dito são as performances mesmo, mas a apuração é um ritual de reagregação que efetua a passagem de um ciclo para o outro ao anunciar os resultados, posicionar as escolas para

um novo ano nos seus respectivos rankings. Toda a preparação e a realização de um carnaval bem ou malsucedido para uma ou mais escolas desembocará no anúncio dos resultados. Os problemas, as contradições, as questões mantidas latentes até o momento dos desfiles eclodem então, seja na contestação de regras ou resultados, seja no confronto direto com autoridades ou escolas rivais. Ali se decidem os rumos do carnaval seguinte. Uma escola pode contestar os organizadores, jurados e resultados cindindo ou propondo uma cisão contra instâncias representativas; ou no curso do ano uma escola poderá ver surgir facções internas. Aqui se decide se o carnaval “vai ou racha”. Como um drama social, o “vai ou racha” explicita o cisma que impõe a ne-

cessidade de um desfecho ou momento de reagregação e retorno à realidade cotidiana. Passaremos então ao estudo de caso que explicitará as idiosincrasias e conflitos presentes no carnaval de Manaus.

2. Um drama social na apuração em Manaus

A importância da obra de Victor Turner sempre colocou em destaque os temas do Ritual e Simbolismo. Na obra de Victor Turner (1996) uma das principais marcas está na elaboração da teoria do “drama social” aplicada aos conflitos cotidianos entre os Ndembu que eclodiam de tempos em tempos de forma mais evidente e exacerbada. A importância do conceito evidencia-se por permitir acessar as mais importantes dimensões do funcionamento da sociedade Ndembu como o princípio da matrilinearidade que regia a transmissão da herança nas relações de parentesco e conflitava com a regra residencial patrilocal do regime de casamento. Turner demonstra como a sempre refeita coesão da aldeia que estudou é mantida em múltiplas afiliações sociais através de processos de conflito.

A proposta aqui é utilizar o reconhecido conceito com o estudo de caso de uma apuração entendida como situação social. Através do modelo processual, Turner definiu quatro fases para o drama social, ou seja, quebra de uma norma, seguida de uma crise, posterior ação reparadora da crise, findando na reintegração ou reconhecimento do cisma.

A partir do desenrolar do processo de preparação do carnaval de 2014, considerado problemático pelos sambistas de Manaus, buscaremos apreender do caso analisado aspectos importantes da sociabilidade nas escolas de samba de Manaus. Buscaremos também iluminar a reflexividade dos sujeitos no âmago de um momento de crise.

3. O carnaval 2014: a crise e o drama das escolas de samba em Manaus

A grande tensão do carnaval 2014 foi a incerteza quanto a sua realização ou não. Tudo começou quando a SEC-AM abriu um edital público que desvinculava a distribuição da subvenção da Associação das escolas de samba do Grupo Especial de Manaus (AGEESMA). Vale frisar que acompanhei os atores representantes do poder público apenas pelo noticiário. Para receber a subvenção, entretanto, a escola teria que apresentar uma série de documentos e cumprir algumas exigências. O edital exigia desde ter uma sede ou uma quadra prestando serviços comunitários até a verificação de irregularidades no transporte de alegorias do carnaval anterior. O edital, entretanto, demorou a ser divulgado e a apreensão das escolas foi noticiada em diversos jornais locais como o Diário do Amazonas:

Escolas de samba mostram apreensão com o desfile do Carnaval de 2014.

Em reunião na tarde desta sexta-feira, presidentes de sete Escolas de Samba do grupo especial de Manaus mostraram insegurança com a realização do desfile das escolas em 2014.

De acordo com eles, uma série de indefinições a respeito do Carnaval 2014, coloca em risco a realização de um dos maiores eventos culturais do Amazonas. “Estamos vivendo uma situação de inconstância na qual não sabemos se o Carnaval vai acontecer ou não no ano que vem. Ainda não temos nem sequer o edital do governo”, afirmou Elimar Cunha.

Devido a essa indefinição, surgiram muitos problemas, afirmou Luís Pacheco, presidente da Mocidade Independente de Aparecida. “Estamos tentando salvar o Carnaval do ano que vem, porque se demorarem ainda mais para liberar o edital e a verba, te-

remos um mês para fazer tudo, o que é impossível. Sendo que nós sempre começamos a nos preparar no mês de setembro e agora em novembro já era para termos iniciado a montagem dos carros alegóricos”, comentou ele. Falta de material e tempo são outras duas grandes preocupações dos presidentes, que não descartam a possibilidade de desistir do carnaval de 2014. “Fora que temos que encomendar todo o material do Rio de Janeiro, visto que as lojas de Manaus não conseguem atender a demanda e muito menos o nível que exigimos em nossas apresentações. Teríamos que retroceder e voltar a usar o TNT”, completou Luiz Gilberto, presidente d’A Grande Família. (Diário do Amazonas; 14 de Novembro de 2013)

Quando o edital foi lançado, as escolas que, lideradas pelo presidente da AGEESMA, Elimar Cunha, chegaram a abandonar o seminário para sua apresentação realizado pela SEC. Os repasses somariam R\$ 3.467.334,00 a serem distribuídos entre escolas de todas as divisões. Ao site G1 Amazonas, o secretário Robério Braga explicou o rompimento com a AGEESMA. Robério Braga é professor universitário com formação em História, e era então o mais longo secretário do Estado do Amazonas, há 18 anos no cargo. Já Elimar era advogado e, naquele momento, presidente da AGEESMA:

A entidade está inadimplente por várias vezes não prestar contas adequadamente e por isso o governo está, a partir desse edital, fazendo o convênio diretamente com as escolas. Não tendo nenhuma escola filiada à AGEESMA e a entidade não podendo firmar convênio com órgãos do governo estadual e municipal, não há porque essa entidade votar o regulamento (Robério Braga, secretário estadual de cultura em entrevista ao G1^{xii})

No carnaval 2014 desfilariam 25 escolas divididas em 4 divisões^{xiii}. Do valor total, R\$ 2.112.904 destinavam-se às escolas da 1a divisão, R\$ 869.092,00 às da 2a divisão; R\$ 372.468,00 para escolas da 3a divisão; e R\$ 112.870,00 para as escolas da 4a divisão. A questão se arrastou até janeiro com o parcelamento da subvenção em três lotes, todos com prorrogações de prazo para sua efetivação.

A subvenção municipal, sob responsabilidade da Secretária Municipal de Cultura, denominada ManausCult, teve os valores assim definidos: 112 mil para cada escola do Grupo Especial, a 1a divisão; 58 mil para o grupo A, a 2a divisão; 34 mil no Grupo B, a 3a divisão; e 18 mil para cada escola do grupo C, a 4a divisão. As escolas interessadas tiveram o prazo de 2 de janeiro até 16 de fevereiro para se inscreverem. A proximidade do carnaval – o sábado de carnaval era no dia 4 de março de 2014 – irritou alguns presidentes das escolas.

Aumentando ainda mais a tensão, o Ministério Público do Trabalho, em uma fiscalização em 10 de janeiro de 2014, multou todas as escolas, da 1a divisão, por descumprirem normas de segurança em seus barracões. Quatro dias depois a concessionária de energia local cortou a luz de todos os barracões da Morada do Samba alegando ligações irregulares e falta de pagamento. Representantes das escolas responsabilizaram a SEC pela falta de pagamento e alguns até pelas ligações irregulares que seriam utilizadas na preparação de cenários do Auto de Natal da cidade e da decoração natalina.^{xiv}

A tensão culminou em 29 de janeiro de 2014 quando, liderados pelo presidente da A Grande Família, Luiz Gilberto, as escolas convocaram uma manifestação para o dia seguinte na Avenida do Samba, que passa em frente ao complexo de barracões Morada do Samba. Luiz Gilberto, na época com 56 anos, sempre foi

profundamente identificado com a escola de samba e uma de suas principais lideranças desde que ela foi alçada de bloco à escola de samba. Em toda história da A Grande Família, Luiz Gilberto esteve no comando ao lado de sua esposa, a cozinheira Ermozinda. Na apuração de 2013, o casal protagonizou uma discussão com a mesa apuradora e ambos tiveram de ser contidos pela polícia militar. Fato é que Luiz Gilberto, muito carismático, sempre exerceu a liderança não só em A Grande família como em grupos folclóricos do bairro São José, na Zona Leste da cidade, e do antigo bairro de Luiz Gilberto, a Praça 14 de Janeiro, este na Zona Centro-Sul de Manaus. Ao sair, deixou a presidência da escola para seu filho, Luizinho Andrade e outro filho, Dudu Andrade tornou-se o mestre de bateria. A escola seguiu com esse caráter familiar em seu comando.

Durante o conflito das escolas de samba com o Governo do Estado, Luiz Gilberto foi um dos que assumiu a liderança do movimento, inclusive organizando a manifestação das escolas de samba que ameaçava com a possibilidade de não desfilar em 2014. *“Hoje (quarta) nós fomos chamados na secretaria de cultura, pensando que fosse para termos a liberação do recurso e, para a nossa surpresa, recebemos uma conta de luz no valor de R\$ 235 mil e que o secretário quer que as escolas paguem para poder liberar o dinheiro”* disse o presidente ao jornal Em Tempo^{XV}. Na mesma matéria é citada a nota emitida pela SEC assim que soube do movimento:

O Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Cultura (SEC), diante de entrevista de presidentes de Escola de Samba do Grupo Especial atribuindo ao Governo responsabilidade por possível não realização dos desfiles oficiais de Carnaval 2014, em nome da verdade e em respeito à população, informa que: - Está pronto para efetuar o pagamento das escolas de

samba que estejam aptas a receber, conforme regras estabelecidas no credenciamento por Edital de Patrocínio, conforme recomendação no Tribunal de Contas do Estado. - E que só poderá efetuar tal pagamento se as escolas cumprirem o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que assinaram em maio de 2013, com o Ministério Público do Trabalho (MPT). E quitarem, junto a Amazonas Energia, débitos de multas por uso irregular de energia elétrica nos barracões cedidos a elas pelo Governo do Estado, na forma da Lei n. 3096/2006 e Termo de Entrega de 14/12/2005. - Informa, ainda, que todas as contas de água e energia elétrica estão pagas pelo Governo do Estado, por meio da SEC. Mas que não irá compactuar com irregularidades. (Nota emitida pelo Facebook no perfil da SEC em 29 de janeiro de 2014)

No dia seguinte, antes mesmo do início da manifestação onde os carros das escolas de samba fechariam a Avenida em frente aos barracões, o governador Omar Aziz, que é considerado Presidente de Honra da Mocidade de Aparecida^{XVI}, chamou os presidentes das escolas de samba para uma reunião em sua casa. Ali chegaram a um acordo cujos termos nunca foram divulgados e no qual as escolas confirmaram a realização dos desfiles.

Enquanto isso, a população da cidade se manifestava contra ou a favor da realização dos desfiles através de uma miríade de formas. Políticos aproveitavam para atacar ou defender a festa. Pipocavam editoriais assumindo a defesa das escolas de samba ou atacando os gastos com desfiles. Alguns aproveitavam o momento para expor argumentos que misturavam até mesmo questões religiosas no combate a qualquer forma de manifestação profana.

Durante a polêmica vários sambistas manifestaram sua visão dos percalços.

Alguns atribuíam-nos à desorganização das escolas, outros à corrupção existente entre elas. Havia também os que acusavam diretamente o secretário Robério Braga: “*Ele não gosta de carnaval. Só gosta de ópera e boi*”, foi o que ouvi de mais de um sambista. Já aqueles que supostamente gostam das escolas de samba e de boi elaboravam outro discurso para responsabilizar o secretário:

Ele não gosta de povo só gosta de ópera. Não apoia o Boi de Manaus, só o de Parintins porque dá dinheiro. Quando não der mais ele sai fora. É um tirano que tá mais de 16 anos na secretaria. Muda governo e ele não sai. (...) cadê o incentivo para o Festival Folclórico aqui de Manaus? Os bois, as cirandas de Manaus também sofrem com ele. (Compositor de escola de samba de Manaus – 13/02/2014)

Após a tal reunião com o governador, as escolas retomaram suas tarefas e concluíram os trabalhos nos barracões. Mesmo assim, os sambistas previam um desfile bem mais modesto em termos plásticos.

As apresentações, bem como a preparação das escolas da 2a até a 4a divisões – os chamados grupos de acesso – por outro lado transcorreram de forma corriqueira para a realidade destas agremiações. A calma que constatei nos barracões das escolas dos grupos de acesso explicava-se por duas razões: a primeira era que, diferente do que ocorrera com as escolas da 1a divisão, a luz não havia sido cortada e, num total de 18 escolas, apenas uma ou duas escolas dependiam da energia elétrica da Morada do samba. A segunda razão era que essas escolas estavam acostumadas a lidar com o atraso no repasse das subvenções ou mesmo a ter boa parte delas retidas por dívidas com fornecedores.

Paralelamente, o imbróglio para saber qual entidade seria a organizadora do

carnaval permanecia. De um lado, a AGEESMA havia sido descredenciada pelo poder público. Parte das escolas de samba do Grupo Especial, que já contestavam a AGEESMA anteriormente, fundou dias antes do desfile de 2014 a Comissão Executiva das Escolas de Samba de Manaus (CEESMA). Para as escolas dos demais grupos, que conviviam com a instabilidade da organização dos desfiles desde a muitos carnavais, isso não fez diferença e, em 2014, seus desfiles foram organizados pelo Instituto Cultural, uma entidade que existiu apenas para aquele carnaval.^{XVII}

Na semana dos desfiles, as escolas que haviam organizado um calendário de ensaios na pista de desfiles viram seus ensaios cancelados, defrontando-se novamente com o risco de não realização dos próprios desfiles, pois o sambódromo foi interdito pelo Corpo de Bombeiros. Os laudos divulgados indicavam as condições da pista como inadequadas para a segurança do público. A questão envolvia as obras na vizinha Arena da Amazônia para a Copa do Mundo de 2014. O novo impasse foi solucionado, dessa vez nos gabinetes de governo, e o sambódromo foi liberado para os desfiles e outros eventos que aconteceriam no carnaval como o CarNaBoi.

Os ensaios na pista aconteceram. As escolas antes espalhadas em três dias agora seriam divididas em dois dias de ensaios seguindo a ordem de desfiles. Quatro das oito escolas do Especial ensaiariam na terça-feira antecedente ao Carnaval e mais quatro, na quarta-feira antecedente ao Carnaval. Logo no primeiro dia de ensaios, a primeira escola programada para o treino, Andanças de Ciganos, não ensaiou. No horário marcado, apenas alguns poucos componentes circulavam uniformizados pela pista de desfiles sem entender muito bem o que estava acontecendo. Outros, já faziam circular os boatos com a suposta versão oficial dos dirigentes para a não-participação:

Não vamos ensaiar hoje. Minha esposa estava lá na quadra e viria para o ensaio mas disseram que não vem. Não tem ônibus para trazer os componentes! Não teria nem como alugar um ônibus, a escola tá sem dinheiro. Ainda não liberaram a verba! Ouvi que o presidente ou o vice que é filho dele teria até discutido com o secretário e a escola ficou ameaçada de não desfilar. Vai desfilar sim porque tá com mutirão na quadra e no barracão. Não será um lesão desses que vai parar a gente! (Componente da Andanças de Ciganos – entrevista na concentração do sambódromo em 25/02/2014)

Componentes de outras agremiações acrescentavam outros detalhes aos boatos, dando conta de que o bate-boca entre o secretário de cultura do Amazonas e dirigentes da Andanças “quase os levou a agressões físicas e desembocaram em ameaças”. Outros diziam que a Andanças seria impedida de desfilar pela Secretaria por conta de um processo contra o executivo devido ao atraso nos repasses. Enfim, todas as versões ficaram apenas limitadas a boatos. No sábado dos desfiles (realizados em 1 de março de 2014), a Andanças de Ciganos, primeira escola a desfilar na condição de recém-promovida à segunda divisão do carnaval de Manaus - o Grupo de Acesso A - estava lá pronta para desfilar no horário designado.

O desfile transcorria normalmente e, após a apresentação da Andanças de Ciganos, a Unidos do Alvorada se preparava quando, aos primeiros acordes do samba entoado pelos cantores, uma torrencial chuva desabou. Enquanto o público se retirava das arquibancadas procurando abrigo embaixo das estruturas, a Alvorada desfilou animadamente debaixo de uma tempestade. A chuva prosseguiu durante toda a noite de desfile, mas teve

maior intensidade durante os desfiles da Alvorada, A Grande Família, Balaku Blaku e Vitória Régia. Isso não impediu que todas as escolas sofressem com seus efeitos mesmo que ainda na concentração.

Dois dias depois, na segunda-feira de carnaval, aconteceu a apuração das escolas de samba. As primeiras notas apuradas foram as da quarta divisão - o Grupo de Acesso C, depois as terceira e segunda (grupos de acesso B e A) e finalmente as da primeira divisão, o Grupo Especial, já no final da tarde. As apurações dos Grupos de Acesso foram normais para os padrões do carnaval local. As únicas reclamações efusivas foram do presidente da Presidente Vargas com as notas que a rebaixaram para o grupo inferior. Um atraso maior do que o previsto ocorreu antes da apuração do Grupo Especial. Circulavam boatos de que os presidentes estavam reunidos em uma sala ao lado deliberando sobre punições. Algumas escolas teriam atrasado seus desfiles devido ao temporal e à chuva intensa e constante que se sucedeu. Os mais catastrofistas já anunciavam a descoberta de um escândalo de compra de jurados. O suspense chegou ao fim com a entrada na sala de apuração das duplas de representantes de cada escola e o dirigente encarregado da leitura das notas. Os mapas de notas vieram nas mãos de policiais. Agora era a hora! Como dizia o samba da Andanças de Ciganos em 1990: “Vai ou racha”!

Os representantes da SEC-AM cumpriram o protocolo de felicitar as escolas pelos belos desfiles:

A Secretária de Cultura em nome do secretário Robério Braga, gostaria de parabenizar todas as escolas pelo belo espetáculo apresentado nos desfiles do sábado. Pudemos observar o crescimento das escolas. A evolução no acabamento das fantasias, dos

carros, a animação... Apesar da chuva que teve no sábado, nós tivemos chuva desde a segunda escola até a última, mas apesar da chuva pudemos observar o crescimento do carnaval. (...). Então eu gostaria de agradecer. Agradecer o empenho de todos os presidentes e todas as diretorias das escolas. (Pronunciamento de Elizabeth Catanhede, diretora de eventos da SEC-AM no dia 03/03/2014)

Passada a palavra ao representante da Comissão Executiva das escolas - que ali seria o embrião de uma nova entidade organizadora do carnaval das escolas de samba do Grupo especial - ele inicia os ritos de praxe com a apresentação dos malotes com as notas dos jurados devidamente lacrados e transportados pela Polícia Militar. Após este trâmite anuncia que dará início a apuração e começa com a leitura de uma carta assinada pelo conjunto dos presidentes das escolas do Grupo Especial:

Manaus, 03 de março de 2014,

A Comissão executiva do carnaval de 2014 com seus membros reunidos na sala do sambódromo resolve por maioria, pelas dificuldades enfrentadas pelas escolas de samba do Grupo Especial de Manaus, aclamar todas as escolas de samba do Grupo Especial de Manaus como CAMPEÃS do carnaval de 2014 esperando contar com a compreensão de toda comunidade de Manaus. Em tempo, a comissão executiva de carnaval, composta pelos oito presidentes renunciam ao direito de recorrer tanto na mesa de apuração quanto na justiça do Amazonas. (carta da Comissão Executiva do carnaval 2014)

Após a leitura da carta fez-se um silêncio de perplexidade. O representante das escolas precisou frisar o resultado com todas as escolas campeãs, para que alguns dos dirigentes presentes na sala puxassem os aplausos.



Figura 4 - Representante da comissão executiva com a carta das escolas de samba em mãos - 03/03/2014

Com todas as escolas declaradas campeãs uma confusão de sentimentos explodiu dentro e fora da sala. Os torcedores do lado de fora refletiam a ambiguidade do resultado. As escolas que ambicionavam permanecer na primeira divisão, como Andanças e Balaku Blaku, comemoravam discretamente. Já aquelas distantes de um título um certo tempo como Sem Compromisso, A Grande Família e Vitória Régia convocavam seus componentes para a festa na quadra, e por lá aguardariam a distribuição (que não aconteceu) dos prêmios por categorias do Estandarte do Povo do Jornal *A Crítica*. Os componentes da Unidos do Alvorada comemoraram mais efusivamente o que seria seu primeiro título na primeira divisão do carnaval manauara, o Grupo Especial. A Mocidade de Aparecida comemorou o fato de aumentar um número em suas estatísticas, consolidando o que seus componentes chamam de soberania dada por seus 20 títulos naquele momento. Os mais inconformados eram os sambistas da Reino Unido cujo o presidente foi o único declaradamente contrário ao resultado pois a escola ambicionava naquele ano um tira-teima com a Aparecida.

O rito que seguiu à leitura da carta buscava anular qualquer possibilidade de reversão do resultado. Um latão foi posicionado pelos bombeiros na parte externa mais próxima à sala. Os envelopes dos jurados lá foram depositados e imediatamente incinerados. A ação sensacional foi acompanhada por equipes de reportagens que registravam os presidentes de mãos dadas ao redor da fogueira de notas.

4. “Não foi nem rachou”: o balanço de um carnaval sem resultados.

Tomaremos as reações expressas pelos diretores, componentes e torcedores de cada uma das escolas após o inusitado anúncio do resultado que consagrou as oito escolas do Grupo Especial como

campeãs do carnaval de 2014. Buscamos vislumbrar o que a decisão significou para cada uma delas.

A reação que chamou mais atenção após a apuração de 2014 foi a da Unidos do Alvorada. A escola sediada no bairro vizinho ao sambódromo, sempre se caracterizou por levar o maior número de torcedores aos desfiles e apurações apesar de sua fundação relativamente recente, em 1995. Não foi diferente naquele 3 de março de 2014. Após anunciado aquele que seria considerado seu primeiro título na 1ª divisão, a já significativa torcida da escola presente ao sambódromo explodiu aos gritos de “é campeã” e cantando o samba daquele ano. Havia enorme expectativa pelo título mesmo antes do desfile. O enredo homenageava José Aldo, campeão mundial de luta-livre, uma personalidade reconhecida internacionalmente e morador do bairro da Alvorada onde a escola está sediada. Em 2012, a escola já havia feito um bom desfile que a colocara como uma das postulantes ao título. Em 2013, a escola já havia comemorado efusivamente um vice-campeonato, o terceiro de sua curta história na 1ª divisão. Havia ainda a perspectiva de inauguração de sua nova quadra logo após aquele carnaval e ela havia sido uma das mais afetadas pela chuva no dia do desfile. Por todos estes motivos, ainda que dividido com todas as escolas, o campeonato significava um desfecho satisfatório. Isso fica claro na declaração de seu presidente, Heroldo Linhares, após a apuração:

Muito feliz mesmo, pelo título tão sonhado! Há dezoito anos buscando esse título! Parabéns à toda a comunidade, toda diretoria, todo mundo do ateliê por ter buscado esse título. Fomos campeões e com muito trabalho! (Heroldo Linhares, presidente da Unidos do Alvorada em entrevista no dia 03/03/2014)

A Mocidade de Aparecida era outra que considerava positivamente aquele carnaval, dando o assunto por encerrado. Ambicionando chegar o vigésimo título naquele ano, mesmo que compartilhando o primeiro lugar com as demais escolas do grupo, considerava confirmada sua hegemonia em número de campeonatos frente às demais. Seus torcedores presentes ao sambódromo, entretanto, encaravam o título com alguma ambiguidade. Um grupo batucava e cantava fazendo uma deliciosa confusão sonora de felicidade ao lado dos componentes da Unidos do Alvorada. Outra parte dos torcedores olhava contrariada a festa de seus companheiros. Um dos compositores confessou sua frustração logo após o resultado, terminando com a interjeição “esse carnaval de Manaus é uma vergonha”! Esta ambiguidade é sintetizada na declaração de seu puxador, Wilsinho de Cima: “São vinte, né? Parabéns ao meu presidente Pacheco e toda a comunidade. Passamos o rodo na avenida e em 2015 vamos passar de novo”! Logo a seguir, no entanto, admite sua contrariedade com a divisão do título – “Eu fiquei muito triste, na verdade (...) erámos para ser campeões do carnaval. Todas foram penalizadas com a chuva mas é isso aí. O que vem de cima, de Deus, de São Pedro, a gente não pode fazer nada. É a natureza (...)” (Wilsinho de Cima, puxador da Mocidade de Aparecida – entrevista em 03/03/2014).

Embora a carta que anunciou a eliminação das notas dos jurados não tenha citado a chuva, vários sambistas continuaram durante o ano atribuindo o resultado inusitado à chuva no dia do desfile. Como vimos, porém, na carta outros fatores foram elencados para esta decisão em conjunto da maioria das escolas. Embora as escolas tenham sido unânimes com relação à existência de graves dificuldades, a decisão de dividir o título não foi unânime.

O presidente da Reino Unido da Liberdade, Reginei Rodrigues, era um dos

mais exaltados e desconfortáveis com a decisão tomada. Saindo da sala de apuração, ele fizera questão de expor a todos para quem concedia entrevista que havia sido “voto vencido”:

A Reino Unido não aceitou a posição dos demais presidentes por uma situação. A comunidade esperava um título. A Reino Unido veio forte. A comunidade abraçou nossa causa num carnaval de 14 dias. Não era justo com a nossa comunidade declarar todas campeãs. Infelizmente fui voto vencido. No regulamento no artigo 28 previa essa possibilidade de mudança e infelizmente fui voto vencido. (Reginei Rodrigues, Presidente da Reino Unido da Liberdade – em entrevista no dia 03/03/2014)

O compromisso de que nenhuma escola recorreria da decisão e de que os envelopes com as notas seriam imediatamente incinerados sem serem abertos contrariou, portanto, a posição da Reino Unido. Houve um interlocutor que lembrou o episódio já do carnaval de 2006, quando, a despeito de acordo prévio das escolas de samba para não abertura dos envelopes de notas^{XVIII}, a Reino Unido recorreu à justiça para pedir a abertura dos envelopes com as notas dos jurados. A posição da Reino Unido explicita ainda a motivação política por trás da divisão do título. O diretor da escola, Ivan de Oliveira comenta:

Reino Unido da Liberdade entende, compreende essa decisão. Fomos bastante prejudicados pelo retardo na liberação da verba; a questão do Ministério Público que veio e interditou o sambódromo; tivemos a Eletrobrás cortando a energia elétrica dos galpões. Toda uma gama de problemas atrapalhou todas as escolas de samba. (...) mas não é o perfil da Reino Unido não disputar e não abrir os envelopes. (Ivan de Oliveira, diretor de comunicação da Reino Unido da Liberdade – entrevista no dia 03/03/2014)

A declaração de Ivan de Oliveira poderia ser resumida por uma frase do mestre-sala da Andanças de Ciganos, Marco Sahdo: “*O que começou errado tinha que terminar errado*”. Expressa-se assim a insatisfação da maior parte dos sambistas com o resultado que deixaria o sabor de uma conclusão indefinida. Sem vencedores e vencidos como fazer o balanço de um carnaval que preza tanto a rivalidade e a competição entre as escolas de samba?

Como vimos, no modelo de Turner (1996) o drama social é suscitado pela quebra de uma norma das relações convencionadas pelos grupos. Podemos situar como este momento no não-reconhecimento de uma instituição organizadora dos desfiles do Grupo Especial. O fato da AGEESMA não poder intermediar a distribuição das subvenções públicas financiadoras do desfile e conseqüentemente nem mesmo estar coordenando os desfiles em seus mais diferentes meandros gerou uma crise representacional das escolas faltando poucos meses para o carnaval. Importante lembrarmos que as próprias escolas colocavam em questão quase todos os anos a entidade organizadora por resultados insatisfatórios obtidos em anos anteriores. A questão dos resultados é muito sensível e leva a inúmeras cisões dentro das escolas de samba e em relação às entidades organizadoras dos desfiles. A história das escolas de samba em qualquer lugar é muito instável, pois configura um emaranhado de organizações, ligas e associações representantes de seus interesses.^{xix}

Quando o secretário de Cultura do Estado não admitiu a presença do presidente da AGEESMA na audiência pública de apresentação do edital do carnaval 2014 conforme já mencionado temos uma importante cisão na organização dos desfiles, já que a subvenção pública é essencial para as escolas de samba. Houve um confronto personalizado entre um representante das escolas de samba e um representante do Estado.

Coloco nestes termos, pois os sambistas de Manaus sempre personalizavam suas críticas ao secretário, governador ou a qualquer figura pública que exercesse a função de mediação. Faziam o mesmo em relação a qualquer representante da AGEESMA ou algum presidente de escola de samba querelante. Da personalização a questão rapidamente avançava para um contraponto entre o carnaval das escolas de samba e o carnaval de trio elétrico com artistas dos Bois de Parintins realizado no sambódromo, o Carnaboi.

Chamo atenção à constante referência de agentes estatais à “autenticidade” do Festival de Parintins como representante da “*cultura local*”. O discurso se baseia no caráter representativo da “cultura cabocla” pelo Festival de Parintins. Um fato é a emergência dessa representatividade regional nos bois de Parintins. Com o desenrolar do sucesso dos bois e apoiando esse processo a afirmação de uma identidade regional tem protagonismo marcante:

O Boi-Bumbá de Parintins é um novo e fascinante capítulo da longa história do folguedo no país. Emerge como um moderno movimento nativista que elegeu imagens indígenas como metáforas para a afirmação de uma identidade regional cabocla. Um poderoso processo ritual, através do qual a pequena cidade, e com ela toda a região Norte, como que aspira (e tem conseguido com razoável sucesso) comunicar-se com o país e o mundo. (CAVALCANTI, 2002, p. 104).

Mesmo as escolas de samba manauaras manipulam a categoria caboclo em seus sambas e enredos. Sua representação frente ao restante do país busca a afirmação de uma identidade característica frente a uma identidade nacional que encontrou no samba um símbolo ao longo do século XX. Em determinados momentos, como

sabemos, o samba foi utilizado como forma de construção de uma ideia de nação brasileira, principalmente a partir da era Vargas quando o samba e principalmente as escolas de samba e os diversos elementos de sua manifestação são incorporados pelo estado com sua forma competitiva. Encontram, dessa forma, terreno fértil para a propagação pelo território nacional as escolas de samba (FERREIRA, 2004). As escolas de samba não cessaram de se expandir entre os anos 1940 e 1970. A partir dos anos 1990, no contexto redemocratização da sociedade brasileira, as escolas de samba viram-se sem seu protagonismo anterior como símbolo da representação da cultura nacional. Como nos chama atenção Cavalcanti (2015), as escolas de samba trazem desde sua formação a pluralidade de participação social. No contexto contemporâneo, as escolas de samba emergem ainda singularizadas como “inclusivas do ponto de vista sociológico e cultural e, ao mesmo tempo, abertas para o mundo e suas transformações” (*op. cit.*, p.231).

No caso das escolas de samba de Manaus, o drama exposto indica o seu impasse. A crise desencadeada se ampliou

como no modelo do drama social proposto por Turner (*op. cit.*). A rede acionada pelos sambistas adotou o discurso apresentado acima para apontar o descaso do poder público com as escolas, ao passo que representantes do poder público apontaram a desorganização das escolas de samba como principal problema. Entre os atores, uma espiral de acusações, alianças e conflitos se desenrolou.

Já a partir da plenária de apresentação do edital para o carnaval 2014, as escolas haviam iniciado uma articulação para construção de uma nova associação. Essa tentativa de uma ação reparadora concorrerá com um agravamento da crise já que teremos até o dia dos desfiles ainda vigentes as interdições do sambódromo e dos barracões das escolas.

Em função disso tudo, podemos tomar a decisão conjunta das escolas pela divisão do título como uma ação reparadora. Com a divisão do título as escolas, apesar de a decisão não ter sido unânime, mantiveram-se coesas para o carnaval seguinte em uma mesma associação organizadora.



Figura 5 - Presidentes de mãos dadas em frente ao latão de notas incineradas - 03/03/2014

O carnaval de 2014 foi encerrado como começou, ou seja, nada começou ou acabou de fato em 2014 ainda que com a sucessão dramática dos eventos. O sucesso da ação reparadora se confirmaria apenas no carnaval seguinte de 2015. Nele as escolas desfilaram sob a coordenação da nova Comissão Executiva das Escolas de Samba de Manaus (CEESMA) e, curiosamente, esta nova associação vinha presidida justamente pelo dirigente que divergiu abertamente da divisão do título, Reginei Rodrigues, da Reino Unido. No carnaval de 2015, o período de preparação transcorreu dentro de certa normalidade para as escolas de samba e terminou com o vigésimo - primeiro título da história da Mocidade Independente de Aparecida.

Podemos ver a apuração como o momento em que as escolas saem da performance que dramatiza a liminaridade, ritual onde as posições definidas podem se alterar, para a reagregação à vida social ordinária, onde a realidade da vida cotidiana se impõe. Nela, a rivalidade que no desfile festivo é canalizada para a expressão artística, desemboca no embate discursivo ou até mesmo físico e a realidade de crise, desorganização e conflitos do cotidiano de uma escola de samba manauara se manifesta.

As idas e vindas na organização e a complexidade da rede de relações acionada no conflito do carnaval 2014 revelam as particularidades de fazer carnaval de escola de samba em Manaus. Um ambiente de extremada rivalidade entre os grupos e dentro dos grupos torna mais difícil o estabelecimento de consensos. As regras para a competição precisam ser bastante claras ou então as escolas manipularão as omissões de acordo com seus interesses. O jogo precisa ser o tempo todo referendado e geralmente a aprovação não é unânime. Disso nasce um ambiente hostil

à organização mais estável. De forma talvez inconsciente, as escolas se boicotam umas às outras, perdem a credibilidade até mesmo entre os próprios sambistas. Um paradoxo que alimenta outro, pois a força das escolas de samba permanece mobilizadora de milhares de habitantes da cidade de Manaus que prestigiam os ensaios e os desfiles.

Bibliografia

ARAÚJO, Hiram; JÓRIO, Amaury. *Natal: o homem de um braço só*. Rio de Janeiro: Guavira Editores, 1975.

BARBIERI, Ricardo José. *A Acadêmicos do Dendê quer brilhar na Sapucaí*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

BARBIERI, Ricardo José. Apuração no Terreirão: discutindo redes no carnaval In: *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.173-182, 2009.

CAVALCANTI, Maria Laura. *Carnaval, Ritual e Arte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

CAVALCANTI, Maria Laura. O indianismo revisitado pelo boi-bumbá. Notas de pesquisa. In: *Sonmalu. Revista de estudos amazônicos*. Nº 2. Ano 2. p.127-136. Manaus: Editora Valer, 2002.

FERREIRA, Felipe. *O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SALES, Daniel. *É tempo de sambar*. história do carnaval de Manaus (com ênfase às escola de samba). Manaus: Editora Nortemania, 2008.

TURNER, Victor. *Schism and continuity in African Society: a study of Ndembu village life*. Manchester: Manchester University Press, 1996 [1957].

Recebido em 11/07/2016
Aprovado em 02/08/2016

I Ricardo José de Oliveira Barbieri. Doutor em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. Contato: delezcluze@gmail.com

II Composição de autoria de David Correa.

III Refiro-me a celebre disputa entre os bois Caprichoso e Garantido; um azul e outro vermelho; o boi da estrela na testa e o do coração como símbolo; que rivalizam simbólica e competitivamente em três noites de apresentações durante o festival Folclórico da cidade do interior do Amazonas, Parintins.

IV Escola formada majoritariamente por militares cariocas enquanto residiam em Manaus. Teve a efêmera, mas vitoriosa duração de 1970 até 1976 perdendo apenas o campeonato de 1975.

V Escola cujo componentes mais tarde se dividiram como fundadores da Mocidade Independente de Aparecida e Reino Unido da Liberdade.

VI Entre as escolas de samba cariocas pude observar anteriormente (BARBIERI, 2009), a dinâmica de uma apuração naquela época aberta ao público no espaço conhecido como Terreirão do Samba. A apuração tomada como situação social serviu então à investigação das alianças que tecem a rede social de colaboração entre as escolas de samba cariocas.

VII Chamam atenção especialmente as contendas protagonizadas por Natal da Portela relatadas em sua biografia (ARAÚJO e JÓRIO, 1975).

VIII Em 2016 mais uma vez a apuração paulistana foi interrompida por confusão envolvendo a mesa apuradora e dirigentes da Unidos de Vila Maria.

IX Ver “Tumulto interrompe apuração em São Paulo” em <http://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2012/noticia/2012/02/tumulto-interrompe-apuracao-em-sao-paulo.html> publicada em 21 de Fevereiro de 2012 às 22h36; acessada em 05 de novembro de 2015 às 11h49.

X Há em São Paulo, na 1ª divisão das escolas de samba, atualmente duas escolas de samba que também se identificam como torcidas de futebol: a Gaviões da Fiel (SC Corinthians) e a Dragões da Real (São Paulo FC). Mais duas escolas na 2ª divisão são organizadas de futebol: a Mancha Verde (SE Palmeiras) e Independente (São Paulo FC). A mídia paulistana relacionou a rivalidade destas torcidas à violência desencadeada naquela apuração, apesar de outras duas escolas que não eram ligadas ao futebol terem protagonizado a confusão.

XI O Ginásio localizado na Avenida Constantino Nery, bairro Chapada, na Zona Centro-Oeste de Manaus. Local próximo de onde hoje se localiza o Sambódromo.

XII Publicado em “Apresentado novo Edital de Patrocínio de escolas de samba de Manaus” no dia 20 de novembro de 2013 pelo link <http://m.g1.globo.com/am/amazonas/carnaval/2014/noticia/2013/11/apresentado-novo-edital-de-patrocínio-de-escolas-de-samba-de-manaus.html>

XIII Como forma de facilitar a compreensão de leigos sobre o complexo sistema hierárquico-competitivo das escolas de samba tenho utilizado desde minha dissertação de mestrado (BARBIERI;2012) uma classificação neutra que traduz as diferentes categorias das escolas de samba.

XIV “Eletrobrás corta energia de barracões das escolas de samba de Manaus após descobrir ‘gatos elétricos’” publicada em 14 de janeiro de 2014 em http://www.acritica.uol.com.br/manaus/Amazonas-Amazonia-Eletrobras-barracoes-Manaus-descobrir-eletrico_0_1066093396.html?print=1

XV “Escolas do grupo especial pretendem fechar avenida do Samba em protesto” Publicado em 29 Janeiro 2014 por Bruno Izidro <http://emtempo.com.br/editorias/dia-a-dia/14143-escolas-do-grupo-especial-pretendem-fechar-avenida-do-samba-em-protesto.html>

XVI A presidência de honra é um cargo simbólico vitalício comum entre as escolas de samba. A honraria máxima pode ser dedicada tanto a figuras ilustres de sambistas fundadores da agremiação quanto a mecenas que foram ou são patrocinadores dos desfiles.

XVII Houve mesmo anos em que a ordem de desfiles foi sorteada uma semana antes dos desfiles. Em outros carnavais nem mesmo uma ordem de desfile foi estabelecida e a escola que estivesse pronta desfilava imediatamente após a outra.

XVIII Naquele ano de 2006 um acidente na área de concentração envolvendo o componente da harmonia da escola de samba Vitória Régia terminou com o choque da alegoria junto à rede de energia elétrica do entorno do sambódromo. O componente da harmonia que ajudava a manobrar o carro alegórico em cima de uma das posições de destaque faleceu. O acidente causou uma queda de energia que persistiu durante todo o desfile da A Grande Família.

XIX Retomo a questão da classificação neutra elaborada durante minha pesquisa de mestrado (BARBIERI, 2012) para dar conta da multiplicidade de organizações e grupos criados com os mais diversos nomes e naturezas tanto no carnaval carioca como no de Manaus.